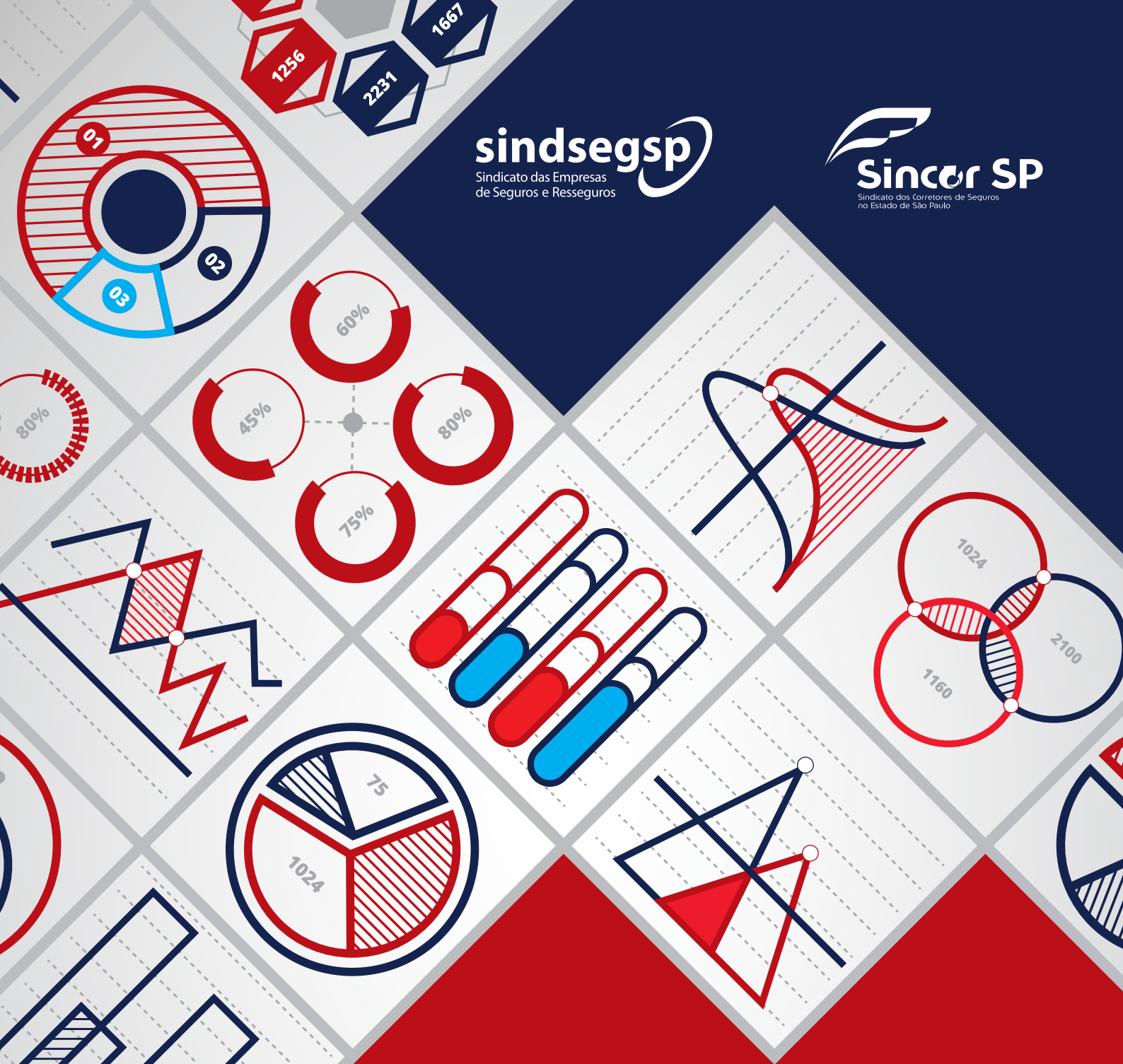


**sindsegs**  
Sindicato das Empresas  
de Seguros e Resseguros

**Sincor SP**  
Sindicato dos Corretores de Seguros  
no Estado de São Paulo



# CARTA DE CONJUNTURA DO SETOR DE SEGUROS

ABRIL/2019

# EDITORIAL

---

Reforçando a tendência de melhora dos indicadores econômicos do país já verificada nos últimos meses de 2018, a atual Carta de Conjuntura traz uma notícia bastante positiva para o setor de seguros, traduzida por um crescimento de 9% no primeiro trimestre de 2019, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

A análise de indicadores importantes da economia brasileira, como inflação, variação do dólar comercial, produção e licenciamento de veículos e taxa de desemprego, mostra que a sociedade ainda está na expectativa das mudanças positivas prometidas pelas reformas propostas pelo governo.

A Carta de Conjuntura do Setor de Seguros traz ainda diversos dados relativos ao mercado segurador e estimativas de desempenho dos diversos ramos dessa indústria em 2019. Se confirmadas as previsões delineadas por meio da análise dos principais números do setor, o cenário de crescimento real verificado em 2018 deve se repetir este ano.

Desejamos a todos uma boa leitura.

**Mauro Batista**  
Presidente do Sindseg SP

**Alexandre Camillo**  
Presidente do Sincor SP

# OBJETIVO

---

O objetivo desta “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é ser uma avaliação mensal do mercado de seguros, em seus mais diversos aspectos.

Além disso, abordamos a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do país e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são destacados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em cinco capítulos:

- Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais.

---

- Em seguida, a análise da situação macroeconômica do país, com a divulgação de seus principais valores e expectativas.

---

- Na terceira parte, a avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos.

---

- Na quarta parte, a avaliação de algum aspecto relativo a um ramo de seguro.

---

- Por fim, no último capítulo, as projeções para tal mercado.

# SUMÁRIO

---

<b>1. CARTA DE CONJUNTURA</b> .....	5
<b>2. ANÁLISE MACROECONÔMICA</b> .....	6
<b>3. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS</b> .....	9
<b>3.1) RECEITA DE SEGUROS</b> .....	9
<b>3.2) RECEITA DE SEGUROS, POR TIPO</b> .....	9
<b>3.3) RECEITA DE RESSEGURO         LOCAL E CAPITALIZAÇÃO</b> .....	10
<b>3.4) RECEITA DO SEGMENTO         DE SAÚDE SUPLEMENTAR</b> .....	11
<b>3.5) RESERVAS</b> .....	12
<b>3.6) RENTABILIDADE DO SETOR</b> .....	12
<b>4. ANÁLISE DE RAMO DE SEGUROS</b> .....	15
<b>5. PREVISÕES</b> .....	16

## 1. CARTA DE CONJUNTURA

---

# SETOR DE SEGUROS CRESCCE 9% NO 1º TRIMESTRE

Nesse texto, nos cálculos realizados para avaliar o crescimento do mercado de seguros, dois ajustes são usualmente realizados. O primeiro deles consiste em excluir a variação dos produtos de VGBL e de Previdência, produtos com características de acumulação, e menos de risco. O segundo ajuste é mais circunstancial e consiste em excluir a receita do seguro obrigatório DPVAT. O motivo para esse fato é que, nos últimos dois anos, tal produto teve uma queda de preços extremamente expressiva, segundo a tabela de preços divulgada pelo governo. Nesse

momento, a sua inclusão deturparia os dados, não captando as reais tendências do mercado, aspecto que achamos mais importante medir.

Dito isso, comparando os dados do 1º trimestre desse ano com o mesmo período do ano passado, constatamos uma variação total de 9%. Separando os dados, 13% em seguro de pessoas e 7% em seguro de ramos elementares.

Esses dados são aspectos positivos para o setor, pois mostram que, apesar das dificuldades atuais, tal segmento continua a evoluir de forma satisfatória.

# 2. ANÁLISE MACROECONÔMICA

O objetivo desse capítulo é analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros.

Inicialmente, na **tabela 1**, uma avaliação histórica dos dados: inflação, dólar comercial, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, por fim, a taxa de desemprego na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Já na **tabela 2**, um comparativo dos números atuais com os valores do ano passado, para o mesmo período.

**Tabela 1 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Mensal**

Indicadores	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19
IGP-M	-1,08%	0,01%	0,88%	1,26%	0,92%
Dólar (R\$)	3,8748	3,6588	3,7531	3,9154	3,9227
Produção (mil)	177,7	198,1	257,0	240,5	n.d.
Licenciados (mil)	234,5	199,8	198,6	209,2	n.d.
ICEC	115,5	120,9	124,9	127,1	125,2
ICI	94,8	98,2	99,0	97,2	97,9
Desemprego	15,1%	15,3%	15,5%	16,1%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE. Critérios: Dólar: Dólar Final de Venda do Mês. ICEC: Índice de Confiança do Comércio. ICI: Índice de Confiança da Indústria. Produção: Veículos Produção. Licenciados: Veículos Licenciados. Desemprego: Taxa de desemprego (SEADE/RMSP). n.d.: Informação ainda não disponível.

**Tabela 2 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Comparativo - Valores até Abril**

Indicadores	2018	2019	Var. %
IGP-M	2,05%	3,10%	51%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,5035	3,9227	12%
Veículos Produção (mil) *	699,8	695,6	-1%
Veículos Licenciados (mil) *	545,5	607,6	11%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	114,5	125,2	9%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	101,0	97,9	-3%
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP) *	16,4%	15,5%	-5%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE. \*Dados até março

Já a **tabela 3** apresenta a evolução média com algumas previsões econômicas, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central, a partir de pesquisa com as principais instituições financeiras do país. Na **tabela 4**, as previsões dos indicadores para o final de 2019, comparadas com os mesmos valores previstos há exatamente 12 meses.

**Tabela 3 - Previsões médias 2019 Ao final de cada mês - Mensal**

Indicadores	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19
IPCA	4,0%	4,0%	3,9%	3,9%	3,75
Dólar (R\$)	3,80	3,80	3,70	3,70	1,7%
Var. (%)	2,6%	2,6%	2,5%	2,0%	4,0%

Fonte: Boletim Focus, BACEN. IPCA: IPCA em 2019. Dólar: Dólar final de 2019. PIB: Var. PIB em 2019

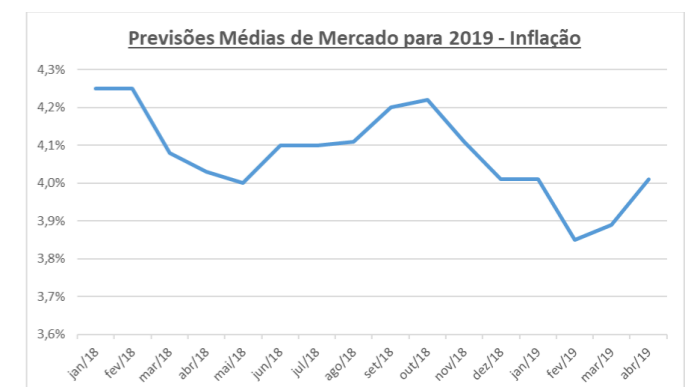
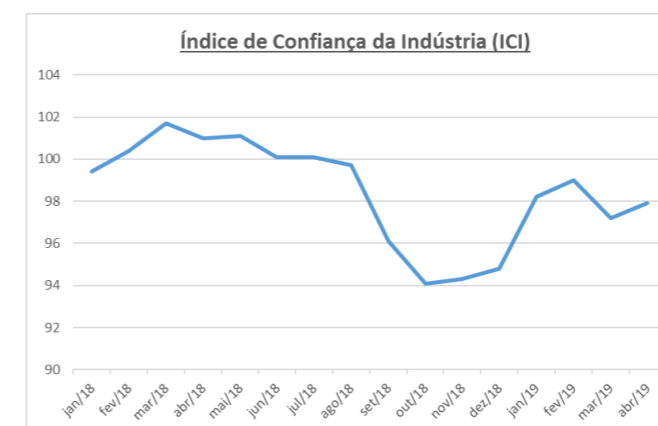
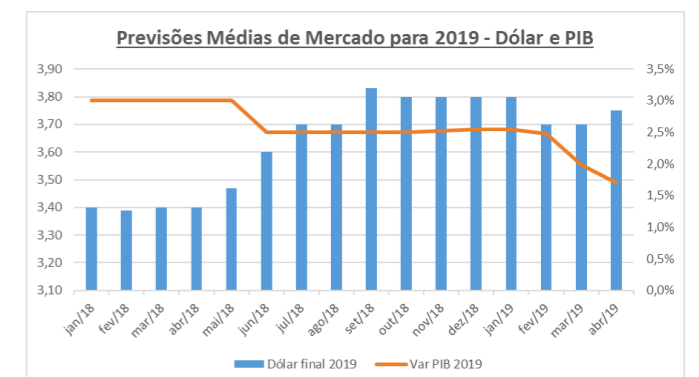
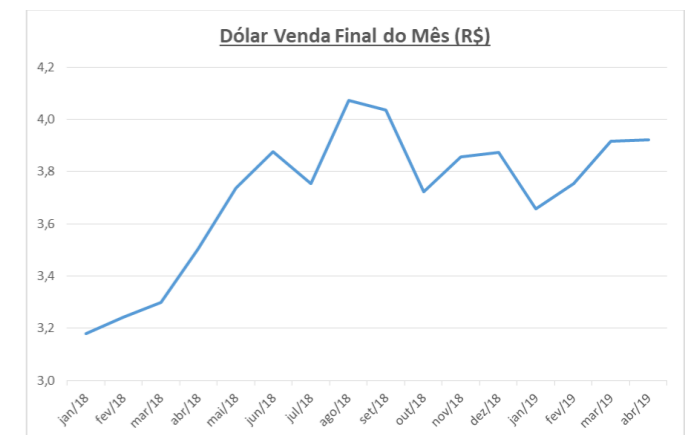
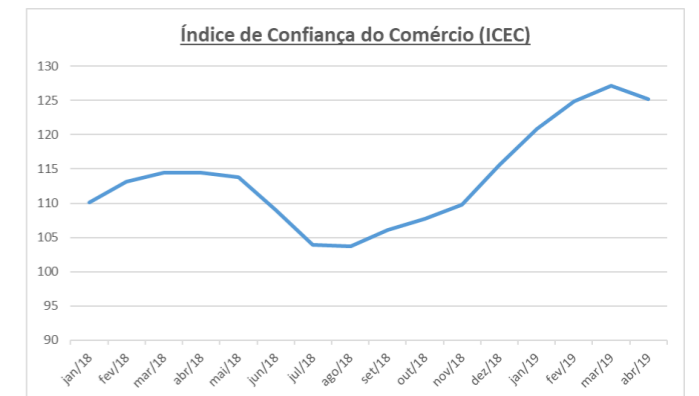
**Tabela 4 - Previsões médias 2019 Comparativo - Final de Abril**

Indicadores	2018	2019	Var. %
IPCA em 2019	4,0%	4,0%	0%
Dólar em final de 2019 (R\$)	3,40	3,75	10%
Var. PIB em 2019 (%)	3,0%	1,7%	-43%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

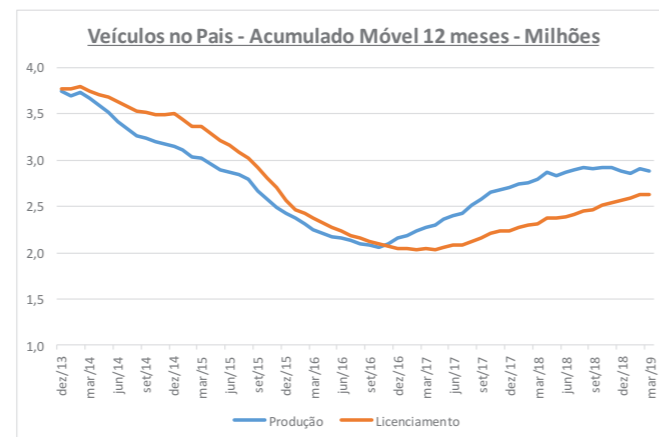
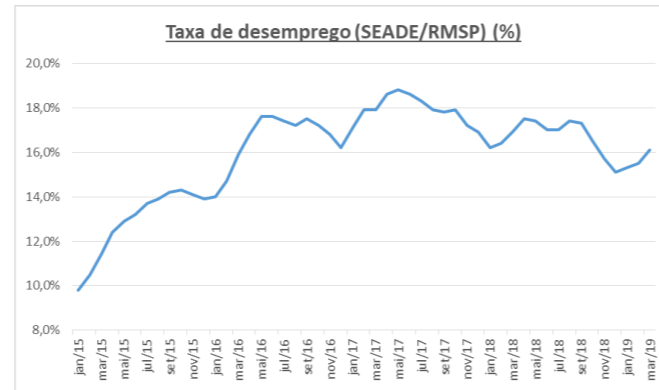
A seguir, como complemento, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- Evolução do índice de confiança da indústria (ICI).
- Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC).
- Cotação do dólar ao final de cada mês.
- Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2019.
- Evolução das previsões médias de inflação em 2019.
- Taxa de juros Selic (valores anualizados).
- Taxa de desemprego (SEADE/RMSP).
- Veículos produzidos e licenciados, acumulado móvel 12 meses.



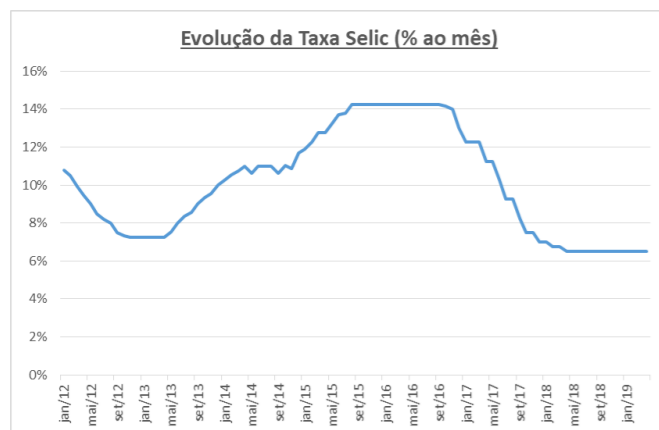


# 3. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS



Os dados econômicos de 2015 e 2016 do país foram muito ruins. Em 2017, tivemos o início da recuperação de algumas variáveis, que continuou em 2018 com mais intensidade.

Nos últimos meses, finalmente, houve a melhora em diversos índices (que antes não tinham registrado reação), como os índices de confiança. Porém, algumas variáveis evoluem de forma mais lenta, como é o caso das taxas de desemprego. A sociedade ainda está na expectativa quanto ao sucesso e à aprovação das primeiras reformas. Caso isso seja obtido, as coisas devem começar a avançar em um ritmo de desenvolvimento mais acelerado.



## 3.1) Receita de Seguros

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita. A seguir, esses números.

Tabela 5 - Faturamento do Setor Mensal - Valores em R\$ bilhões

Valores - Receita	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19
Seguros <sup>(1)</sup>	9,105	9,840	9,409	9,133	9,338
VGBL + Prev	10,267	12,443	9,082	8,847	9,138
Total de Seguros (sem Saúde)	19,372	22,283	18,491	17,980	18,476

(1) Sem saúde

Tabela 6 - Faturamento do Setor Até Março - Valores em R\$ bilhões

Valores - Receita	2017	2018	Var. %
Seguros <sup>(1)</sup>	26,0	27,9	7%
VGBL + Previdência	26,3	27,1	3%
Total de Seguros (sem Saúde)	52,3	54,9	5%

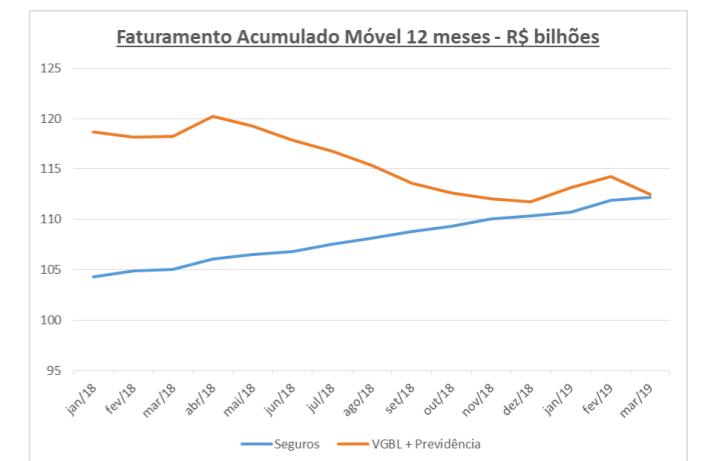
(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial, etc), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de +7%, em valores até março/2019, contra valores até março/2018.

Nos últimos anos, a receita do setor tem sido afetada pela queda da receita

do seguro DPVAT. Caso esse ramo fosse excluído nos dois períodos citados, teríamos um valor maior, já que a variação acumulada passaria de +7% para +9%.

A seguir, temos um gráfico com o faturamento acumulado móvel 12 meses dos segmentos Seguros e VGBL+Previdência, citados na tabela anterior.



## 3.2) Receita de Seguros, por tipo

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções - pessoas e ramos elementares (RE)<sup>2</sup>.

Tabela 7 - Faturamento do Setor Valores em R\$ bilhões

Receita	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19
Pessoas	3,257	3,504	3,242	3,456	3,263
RE	5,848	6,336	6,167	5,677	6,075
Seguros	9,105	9,840	9,409	9,133	9,338

**Tabela 8 - Faturamento do Setor - Até Março**  
Valores em R\$ bilhões - Com DPVAT

Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Pessoas	8,8	10,0	13%
Ramos Elementares	17,2	17,9	4%
Seguros	26,0	27,9	7%

Nos últimos anos, os valores de ramos elementares estiveram influenciados pela queda da receita do seguro DPVAT. Em 2019, essa queda continuará. Na **tabela 9**, como ilustração, esse ramo está expurgado do cálculo, nos dois anos mencionados.

**Tabela 9 - Faturamento do Setor - Até Março**  
Valores em R\$ bilhões - Sem DPVAT

Valores - Receita	2018	2019	Var. %
Receita de Pessoas	8,8	10,0	13%
Receita de RE (sem DPVAT)	16,3	17,5	7%
Receita de Seguros (sem DPVAT)	25,1	27,4	9%

Na análise total do segmento de seguros, a variação em 2019, até agora, está em 7% (com o DPVAT) e 9% sem levar em conta tal ramo no cálculo. Especificamente em ramos elementares, no mesmo raciocínio, o valor passa de 4% para 7%, com e sem DPVAT. Já o segmento de pessoas cresceu 13%, superando com folga a taxa de inflação, fato acontecido nos últimos anos.

(1) Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.  
(2) Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial, etc.

Os números do setor de seguros ainda estão muito iniciais. De qualquer maneira, os dois primeiros meses de 2019 foram positivos, em termos de crescimento de mercado. Como em exercícios anteriores, o seguro de pessoas tem liderado. Isso pode ser visualizado na **tabela 10**.

**Tabela 10 - Evolução das Variações Anuais - Ramos**

Receita	2013 / 2014	2014 / 2015	2015 / 2016	2016 / 2017	2017 / 2018	2018 / 2019 <sup>e</sup>
Pessoas	7%	7%	4%	11%	10%	13%
RE	11%	4%	1%	5%	5%	4%
Total (sem Saúde)	9%	5%	2%	7%	6%	7%
Saúde	15%	17%	14%	11%	10%	10%

e: valor acumulado até agora.

### 3.3) Receita de Resseguro Local e Capitalização

Nesse tópico, escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros - os mercados de resseguro local e de capitalização.

**Tabela 11 - Faturamento de Outros Setores Mensal - Valores em R\$ bilhões**

Receita	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19
Resseguro Local	0,661	0,709	0,900	0,579	n.d.
Capitalização	1,803	1,798	1,907	1,690	1,893

n.d.: não disponível.

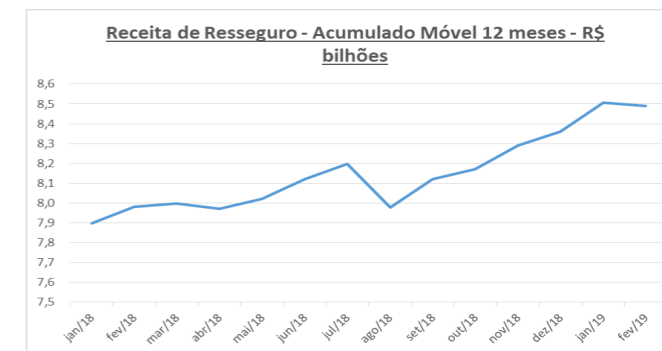
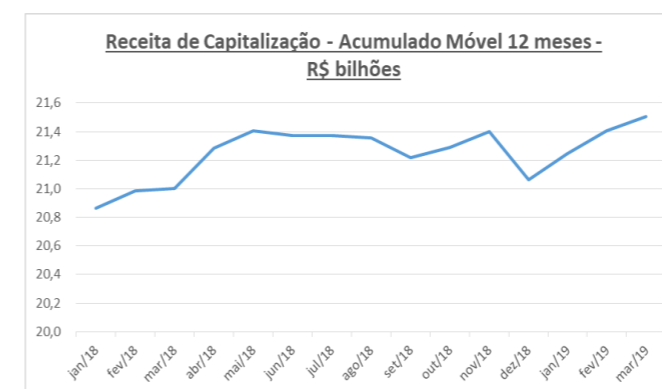
**Tabela 12 - Faturamento de Outros Setores Até Março - Valores em R\$ bilhões**

Valores	2019	2019	Var. %
Receita de Resseguro Local*	1,3	1,5	10%
Receita de Capitalização	5,1	5,5	9%

\* Até fevereiro.

Nos últimos anos, pela crise econômica, o segmento de capitalização teve taxa de crescimento baixa. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (cadereta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Embora ainda iniciais, os dados de 2019 são mais favoráveis. Já o mercado de resseguro teve um comportamento mais positivo, quando fazemos uma análise de valores acumulados.

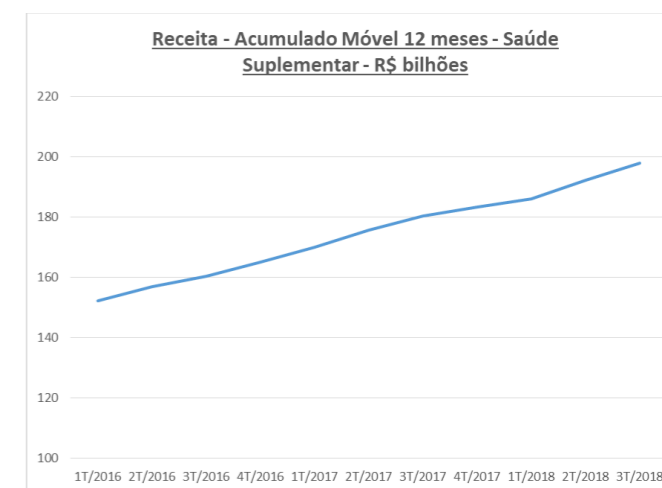
A seguir, gráficos com os faturamentos "acumulados móveis 12 meses" dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados, fato comentados acima.



### 3.4) Receita do Segmento de Saúde Suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o 3º trimestre de 2018 (a informação disponível nesse momento pela ANS). Em tal segmento, temos um faturamento médio de quase R\$ 50 bilhões em cada trimestre.

Nesse caso, há certa defasagem de tempo na divulgação das informações desse mercado específico (produzidas pela ANS), quando comparadas ao setor de seguros como um todo (informações vindas da SUSEP). Devemos fechar em 2018 com um patamar acima de R\$ 200 bilhões.





Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem sido relativamente constante. Historicamente, com um crescimento médio de crescimento de 10 a 15% ao ano, sofrendo influência da inflação médica, em geral, acima da taxa média da economia.

### 3.5) Reservas

Nesse capítulo, analisamos a evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

**Tabela 13 - Reservas - Mensal**  
Valores em R\$ bilhões

Reservas	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19
Seguro	952	963	974	981	990
Capitalização	30	29	29	30	30
<b>Total</b>	<b>982</b>	<b>993</b>	<b>1.003</b>	<b>1.011</b>	<b>1.020</b>

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas.



Nos últimos anos, a tendência das reservas teve características fortemen-

te lineares. Analisando a evolução histórica dos números, temos que, ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com uma variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou os R\$ 780 bilhões, com uma variação de 20% no exercício. Em 2017, o valor ultrapassou os R\$ 900 bilhões. Em 2018, chegamos ao montante de R\$ 1 trilhão.

### 3.6) Rentabilidade do Setor

Abaixo, as tabelas mostram a evolução do setor nos últimos anos (2013 a 2018), em termos de lucro líquido e patrimônio líquido.

**Tabela 14 - Valores acumulados**  
Até Dezembro - R\$ bilhões

Lucro Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
<b>Total</b>	<b>17,3</b>	<b>20,2</b>	<b>17%</b>
Patrimônio Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
<b>Total</b>	<b>82,1</b>	<b>85,5</b>	<b>4%</b>

**Tabela 15 - Valores acumulados**  
Até Dezembro - R\$ bilhões

Lucro Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	17,7	19,7	11%
Resseguro	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,9	1,6	-13%
<b>Total</b>	<b>20,2</b>	<b>22,3</b>	<b>10%</b>
Patrimônio Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	75,6	71,6	-5%
Resseguro	5,9	6,4	8%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
<b>Total</b>	<b>85,5</b>	<b>81,5</b>	<b>-5%</b>

**Tabela 16 - Valores acumulados**  
Até Dezembro - R\$ bilhões

Lucro Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	19,7	17,5	-11%
Resseguro	0,9	1,1	20%
Capitalização	1,7	1,8	5%
<b>Total</b>	<b>22,3</b>	<b>20,4</b>	<b>-8%</b>
Patrimônio Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	71,6	81,2	13%
Resseguro	6,4	7,0	9%
Capitalização	3,5	3,6	1%
<b>Total</b>	<b>81,5</b>	<b>91,7</b>	<b>12%</b>

**Tabela 17 - Valores acumulados**  
Até Dezembro - R\$ bilhões

Lucro Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	17,5	16,8	-4%
Resseguro	1,1	1,3	16%
Capitalização	1,8	1,4	-20%
<b>Total</b>	<b>20,4</b>	<b>19,5</b>	<b>-4%</b>
Patrimônio Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	81,2	88,3	9%
Resseguro	7,0	7,4	8%
Capitalização	3,9	4,5	16%
<b>Total</b>	<b>92,1</b>	<b>100,2</b>	<b>9%</b>

**Tabela 18 - Valores acumulados**  
Até Dezembro - R\$ bilhões

Lucro Líquido	2017	2018	Variação
Seguradoras	16,8	18,8	12%
Resseguro	1,3	1,4	7%
Capitalização	1,4	1,2	-13%
<b>Total</b>	<b>19,5</b>	<b>21,4</b>	<b>10%</b>
Patrimônio Líquido	2017	2018	Variação
Seguradoras	88,3	84,5	-4%
Resseguro	7,4	8,0	8%
Capitalização	4,6	4,2	-9%
<b>Total</b>	<b>100,3</b>	<b>96,7</b>	<b>-4%</b>

Como se observa, de 2013 a 2015, o lucro desses três tipos de companhia conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente. Naquela ocasião, a situação da economia brasileira estava bem mais positiva.



Porém, na análise de 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa, pelos efeitos da crise econômica. Em termos nominais, se quebrou a tendência de crescimento positivo dos lucros de anos anteriores. Por exemplo, de 2015 para 2016, o montante acumulado de lucro líquido caiu 8%, de R\$ 22,3 bilhões para R\$ 20,4 bilhões. Em dados de 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória do lucro acumulado total continuou negativa (queda de 4%), tal como ocorrido de 2015 para 2016. Porém, em uma taxa de queda menor (menos 8% para menos 4%). Em 2018, finalmente, observamos reversão nos números, conforme a tabela 18.

Na tabela 19, os dados deste ano. De um modo geral, o cenário continua favorável. O gráfico mostra quanto que o lucro acumulado das seguradoras cresceu ou diminuiu em relação ao ano anterior, conforme trajetória já comentada.

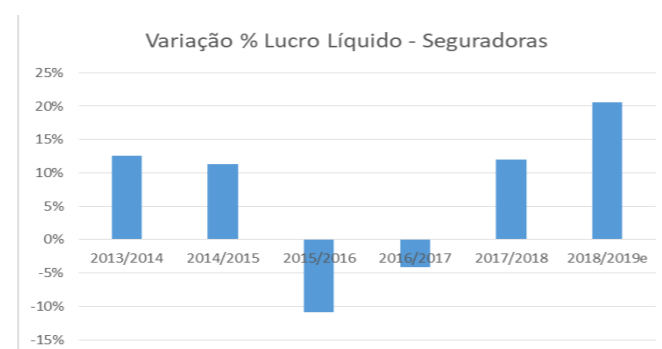
**Tabela 19 - Valores acumulados Até Março - R\$ bilhões**

Lucro Líquido	2018	2019	Varição
Seguradoras	4,5	5,4	21%
Resseguro*	0,2	0,2	-1%
Capitalização	0,4	0,3	-2%
<b>Total</b>	<b>5,0</b>	<b>6,0</b>	<b>18%</b>

Patrimônio Líquido	2018	2019	Varição
Seguradoras	85,7	85,6	0%
Resseguro*	7,1	8,1	14%
Capitalização	4,2	3,6	-14%
<b>Total</b>	<b>97,0</b>	<b>97,2</b>	<b>0%</b>

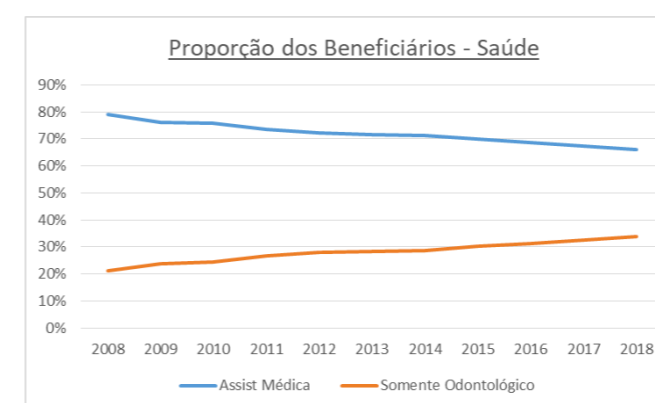
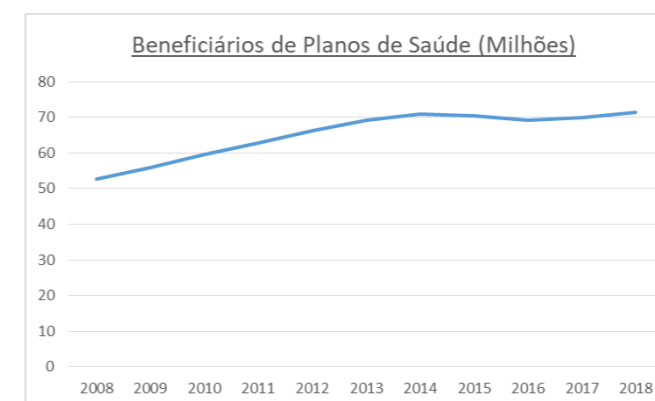
\* Até fevereiro.



## 4. ANÁLISE DE RAMO DE SEGUROS

Uma variável extremamente importante no mercado das operadoras de saúde é o da quantidade de beneficiários. Abaixo, dois gráficos a respeito, com dados dos últimos 10 anos.

milhões de beneficiários. Já os beneficiários dos planos exclusivamente odontológicos passaram de 11 milhões para 24 milhões. Esse fato fez com que a participação dos planos exclusivamente odontológicos passou a representar 34% do total, contra 21% há 10 anos.



No primeiro, deles, o total dos beneficiários. De 2008 para 2018, o patamar passou de 53 milhões para 71 milhões. Mas essa progressão foi assimétrica.

Os beneficiários dos planos de assistência médica (com um prêmio médio maior) passaram de 42 milhões para 47





# 5. PREVISÕES

O comportamento da economia tem influência direta no mercado segurador<sup>3</sup>. Assim, a hipótese é que o que tal segmento sempre perde pela queda do PIB. Após resultados ruins em 2015 e 2016, registramos alguma reação em 2017. Em 2018, tivemos crescimento real, cenário que deve se repetir em 2019.

**Tabela 20 - Estimativas para 2019 - Valores em R\$ bilhões**

Receita	2016	2017	2018e	2019e	Var. 16/17	Var. 17/18	Var. 18/19
Seguros	97,3	103,7	109,9	121	7%	6%	10%
Saúde Suplementar	161,6	179,3	197,2	221	11%	10%	12%
Seguros e Saúde Suplementar	258,9	283,0	307,1	342	9%	9%	11%
VGBL+Prev	117,0	120,6	111,8	122	3%	-7%	9%
<b>Total do Segmento</b>	<b>375,9</b>	<b>403,6</b>	<b>418,9</b>	<b>464</b>	<b>7%</b>	<b>4%</b>	<b>11%</b>
Capitalização	21,0	20,8	21,1	23	-1%	1%	10%
Resseguro Local	7,2	7,9	8,4	9	10%	6%	10%
<b>Total dos Setores</b>	<b>404,1</b>	<b>432,3</b>	<b>448,4</b>	<b>496</b>	<b>7%</b>	<b>4%</b>	<b>11%</b>
Reservas em dez	2016	2017	2018e	2019	Var. 16/17	Var. 17/18	Var. 18/19
<b>Total</b>	<b>782</b>	<b>903</b>	<b>993</b>	<b>1.122</b>	<b>15%</b>	<b>10%</b>	<b>13%</b>

Em termos numéricos, o setor de seguros teve a seguinte evolução. De 2013 para 2014, 10%. De 2014 para 2015, 5%. De 2015 para 2016, 2%. De 2016 para 2017, 7%. De 2017 para 2018, 6%.

Para 2019, a estimativa é um pouco mais favorável, + 10%. Agora, quando consideramos também os produtos das empresas operadoras de saúde, a variação total de 2016 para 2017 foi de +9%, mesmo valor estimado de 2017 para 2018. De 2018 para 2019, a variação estimada é de + 11%.

Ao longo dessa década, os produtos VGBL puxaram o setor, mas, em 2017 e também em 2018, o comportamento foi bem menos expressivo. Em 2018, houve inclusive queda no faturamento. De 2018 para 2019, estimamos alguma forma de recuperação. Essa hipótese é baseada em três fatores. Um crescimento do PIB em 2019 maior do que em 2018. Segundo, o valor está mais correlacionado com as outras variáveis do setor. Terceiro, o patamar inicial está bem menor (pela queda em 2018). Logo, a subida consiste mais em recuperação de anos anteriores.

Já as reservas também sempre tiveram a mesma faixa de variação. Ou seja, um patamar máximo de 15% ao ano. Para 2018, em função da diminuição do crescimento do VGBL, o número caiu para + 10% ao ano. Essa variação deve se recuperar um pouco em 2019.

(3) Mais detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia, ver [http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92\\_Curva\\_S\\_em\\_Seguros\\_06-01-2012.pdf](http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf)